

## O CLERO DA DIOCESE DO PORTO AO TEMPO DAS CORTES CONSTITUINTES

Por Fernando de Sousa

### 1. Quadro eclesiástico

A diocese do Porto, nos finais do Antigo Regime, distribuía-se pelas províncias do Minho, Trás-os-Montes e Beira. Em 1822, era constituída por 341 freguesias, incluindo-se, neste número, as freguesias «isentas», da Ordem de Malta; e as 5 freguesias do «isento de Grijó», na Beira<sup>1</sup>.

Dessas 341 freguesias, 250 localizavam-se a norte do Douro e 91 a sul do mesmo rio.

O bispado, além da cidade do Porto, com 7 freguesias, dividia-se em 4 comarcas eclesiásticas, a saber: a comarca da Maia, com 72 freguesias, a de Penafiel, com 101, a de Sobre-Tâmega com 71, e, com 90 freguesias, a comarca da Feira (mapa n.º 1).

### 2. Clero e população

A diocese, em 1822, registava 1489 sacerdotes, ou seja, 0,4 % da população do bispado, a qual totalizava perto de 346 000 habitantes<sup>2</sup>. Tal percentagem revela-se um pouco mais elevada a norte do Douro, 0,5 % e baixa para 0,3 % na região a sul deste rio.

---

<sup>1</sup> Exceptuava-se, apenas, a freguesia de Santa Cruz do Douro, *nullius diocesis*, na comarca eclesiástica de Sobre-Tâmega, que pertencia à prelazia de Soalhães. Cf. o *Catálogo onde se comprehendem os nomes, e as idades, as occupaçoens e o prestimo actual dos clericos de ordens maiores e de menores, como também dos simplesmente tonsurados que ao prezente rezidem dentro dos limites do Bispado do Porto*, [1822], códice manuscrito do Arquivo da Assembleia da República, caixa 19.

<sup>2</sup> Cálculo da população efectuado a partir do recenseamento de 1820, e, para algumas freguesias, dos mapas da população de 1827-1828. Cf. o *Mappa Geral das 26 Divisões Eleitoraes do Reino de Portugal, que provisoriamente devem servir para as eleições dos Deputados em Cortes, referida á popu-*

O número médio de almas por sacerdote era de 233, baixando para 209 nas comarcas de Minho e Trás-os-Montes, atingindo as 302 na comarca da Feira. A taxa real de enquadramento eclesiástico da população revelava-se, porém, um pouco inferior aos valores apontados, uma vez que, em toda a diocese, cerca de 150 presbíteros, «por molestias invencíveis e graves», «pela longevidade» que os oprimia, ou por «defeitos que os fizerão inhábéis», encontravam-se «inuteis para o serviço da Igreja e para o bem espiritual dos fieis»<sup>3</sup>. Se tivermos em consideração tal facto, a média real do enquadramento da população, pelo clero secular, em toda a diocese, seria de 260 pessoas por sacerdote.

A cidade do Porto, com 60 000 almas, contava 234 eclesiásticos. Neste número, porém, entravam os que aqui residiam «pelos deveres dos seus benefícios, ou das capellas a que se addirão», aqueles que aqui prolongavam a sua estadia «por causa das dependencias» ou dos pleitos que aqui tinham lugar e os capelães dos navios que, quase sempre, andavam embarcados<sup>4</sup>. Acrescente-se, ainda, que algumas dezenas de eclesiásticos, pelos cargos que ocupavam — directores e reitores de institutos de caridade e escolas, professores de gramática latina, retórica e primeiras letras; procuradores, confessores e capelães de conventos, etc. — não participavam, activa e sistematicamente, na assistência religiosa à população da cidade. Com funções sacerdotais plenas haveria, apenas, uma centena de sacerdotes, pelo que a taxa de enquadramento da população do burgo portuense não seria inferior às 500 almas por sacerdotes.

### 3. Distribuição do clero

O clero secular da diocese revela-se eminentemente rural, a acompanhar o tipo de povoamento disperso que se verifica na área de bispado, cobrindo de modo diverso mas continuo, toda a população. A cidade do Porto, que representa 17 % da população da diocese, regista 16 % do clero secular. A vila de Ovar, o segundo aglomerado mais populoso, com 10 370 habitantes,

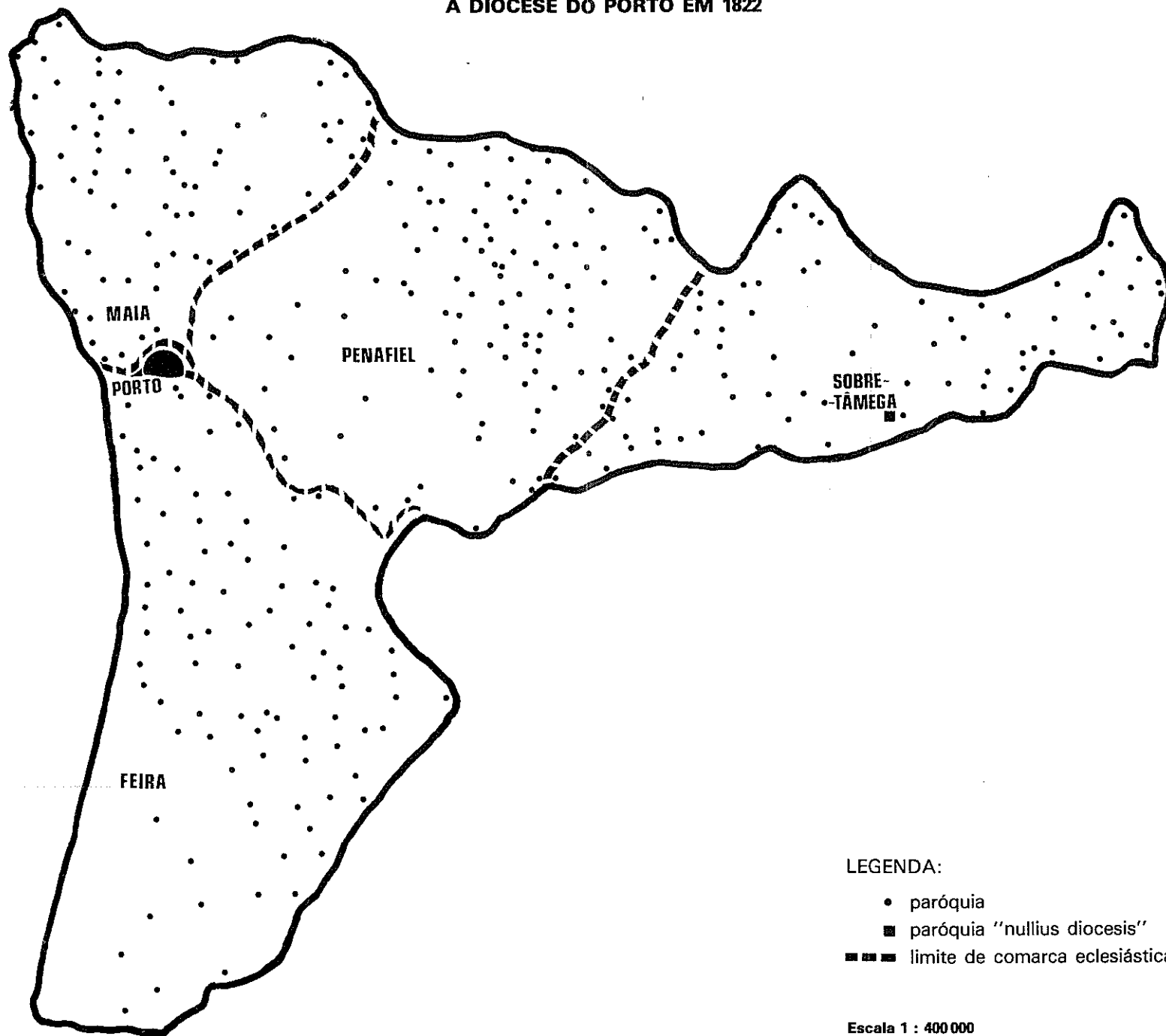
---

lação existente no anno de 1821, Lisboa, 1822; Marino Miguel Franzini, «Noticias Estadísticas sobre a extensão e população do Reino de Portugal, e Ilhas do Oceano Atlântico», *Almanach Portuguez. Anno de 1826*, Lisboa, s/d; e *Mappa Geral das 27 divisões eleitoraes do Reino de Portugal e Algarve, distribuidas segundo a nova Divisão do território em 17 Districtos Administrativos, e calculadas quanto à população pelos últimos mappas, fundados nos Recenseamentos enviados á Commissão de Estatística até ao anno de 1828*, Lisboa, 1836.

<sup>3</sup> Carta enviada pelo bispo da diocese do Porto, D. João de Magalhães e Avelar, a D. João VI, a esclarecer e comentar o código referido na nota 1, Arquivo da Assembleia da República, caixa 24.

<sup>4</sup> Idem.

MAPA N.º 1  
A DIOCESE DO PORTO EM 1822



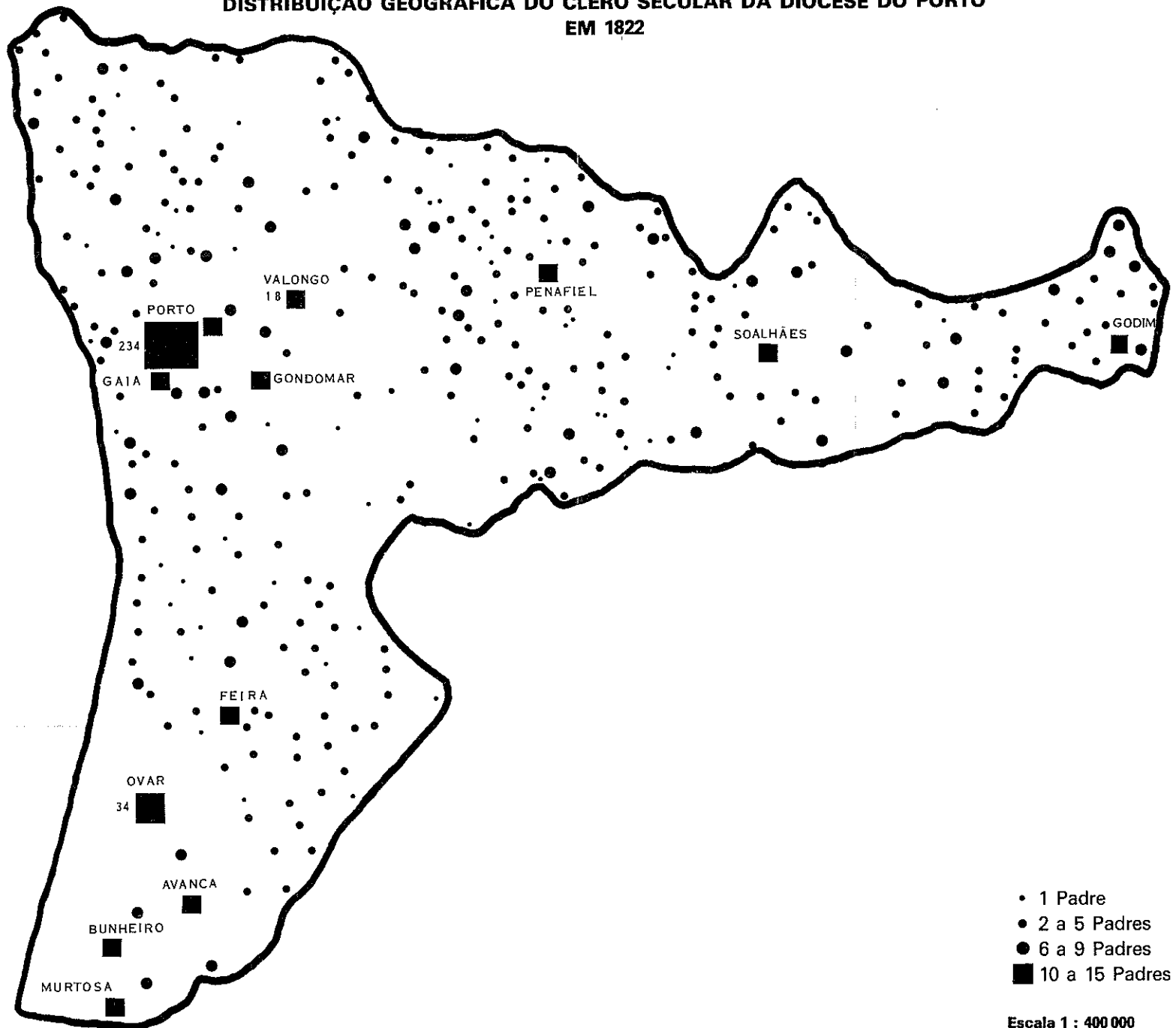
LEGENDA:

- paróquia
- paróquia "nullius diocesis"
- limite de comarca eclesiástica

Escala 1 : 400 000

MAPA N.º 2

**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO CLERO SECULAR DA DIOCESE DO PORTO  
EM 1822**



Escala 1 : 400 000

conta 37 presbíteros, o que nos dá uma média de enquadramento eclesiástico igual à encontrada para a comarca da Feira. E, na cidade de Penafiel, com 2724 habitantes, encontramos, apenas, 12 sacerdotes (mapa n.º 2).

#### 4. Origem geográfica

Foi-nos possível apurar a origem geográfica de 1295 sacerdotes. Destes, 902 (69,7 %) exercem o sacerdócio nas freguesias de que são oriundos; 295 (22,7 %), embora não se encontrem nas freguesias em que nasceram, são naturais do bispado do Porto e, quase sempre, pastoreiam em freguesias vizinhas da sua terra natal, e somente 98 (7,6 %) são de origem extradiocesana, na sua grande maioria, das dioceses de Braga — 52 —, Lamego — 17 —, Aveiro — 7 — e Coimbra — 6 —, isto é, das dioceses contíguas à do Porto, a primeira, representada, quase exclusivamente, nas freguesias da diocese situadas a norte do Douro, as três últimas, representadas, sobretudo, na comarca da Feira e na cidade do Porto. Registam-se, ainda, 4 sacerdotes de Lisboa, 3 da diocese de Bragança, 2 da diocese da Guarda, um do bispado de Viseu, um do bispado da Guarda, um do bispado de Castelo Branco, e dois naturais do Brasil. Estrangeiros, um espanhol e um irlandês, este, professor de língua inglesa na Real Academia de Marinha e Comércio do Porto.

A mobilidade geográfica afecta, sobretudo, os sacerdotes que ocupam os cargos mais rendosos ou prestigiados: os cónegos, proprietários e coadjutores que integram o cabido do bispado (os beneficiados da catedral, porém, assim como os elementos que constituem a colegiada de Cedofeita, à excepção de três, são naturais do Porto); os directores e reitores dos institutos de educação; enfim, os párocos, devido à natureza do provimento dos mesmos, apresentados ou colados nas freguesias pelos mais diversos padroeiros<sup>5</sup>.

No Porto, 53,3 % do seu clero é natural da cidade; 31,9 % provem das freguesias do bispado e 14,8 % é originário de outras dioceses. Contudo, alguns destes últimos encontram-se a viver na cidade «interinamente».

Em todo o bispado, apenas 138 presbíteros — 122 nas freguesias da urbe, 16 em freguesias rurais —, são naturais do Porto, 11 % do clero, enquanto a cidade representava, como já foi afirmado, 17 % da população do mesmo.

---

<sup>5</sup> A consulta dos processos de inquirição *de genere* dos candidatos aos benefícios e canonicatos da catedral do Porto — A. D. P., *Cabido, Inquirições de genere*, 1641, anos de 1755 a 1780 —, confirma, para a segunda metade de Setecentos, a origem extradiocesana dos mesmos, naturais de Lisboa, Caldas da Rainha, Covilhã, Sarzedas, Lamego, etc.

Podemos afirmar, pois, que o clero secular do bispado do Porto, em finais do Antigo Regime, e à semelhança do que se passava, noutras dioceses do Reino, é de recrutamento regional, mais exactamente, de recrutamento local, a reforçar o carácter rural que já tínhamos detectado quanto à distribuição geográfica do mesmo (mapa n.º 3).

## 5. Distribuição do clero por grupos de idades

Foi-nos possível apurar a idade de 1249 sacerdotes, 938 a norte do Douro, 311 a sul deste rio. Constatamos, não sem certa surpresa, que nos encontramos perante um clero *idoso*. Com efeito, apenas 18 % dos sacerdotes da diocese tem menos de 40 anos, enquanto que 54,2 % dos mesmos se concentra no grupo etário compreendido entre os 40-59 anos.

A idade média do clero revela-se elevada, de 52 anos.

Quanto a este aspecto, não encontramos diferenças significativas entre o clero das várias comarcas eclesiásticas da diocese: 17,9 % dos sacerdotes com menos de 40 anos e uma idade média de 52 anos para o clero das comarcas de Minho e Trás-os-Montes; 18,6 % de sacerdotes com menos de 40 anos e uma idade média de 51 anos para o clero a sul do Douro (quadro n.º 1).

## 6. Origem social

Procuramos efectuar o levantamento da origem social deste clero, através dos *autos de habilitação de genere*, *autos de ordens* e *autos de património*, tendo em consideração que os dois primeiros tipos de processos nos fornecem, por vezes, a profissão ou nível social dos pais dos ordenandos, e que os *autos de património* nos indicam a origem, natureza e valor dos bens que constituíam o mesmo<sup>6</sup>.

Para o Porto e mais 15 freguesias da diocese, entre 1745-1826, apuramos 97 autos de habilitação *de genere* e de ordens, 48 processos atinentes a benefícios, canonicatos e ofícios de «bacharelaria» da Catedral, e 170 autos de património, num total de 315 processos distintos<sup>7</sup>.

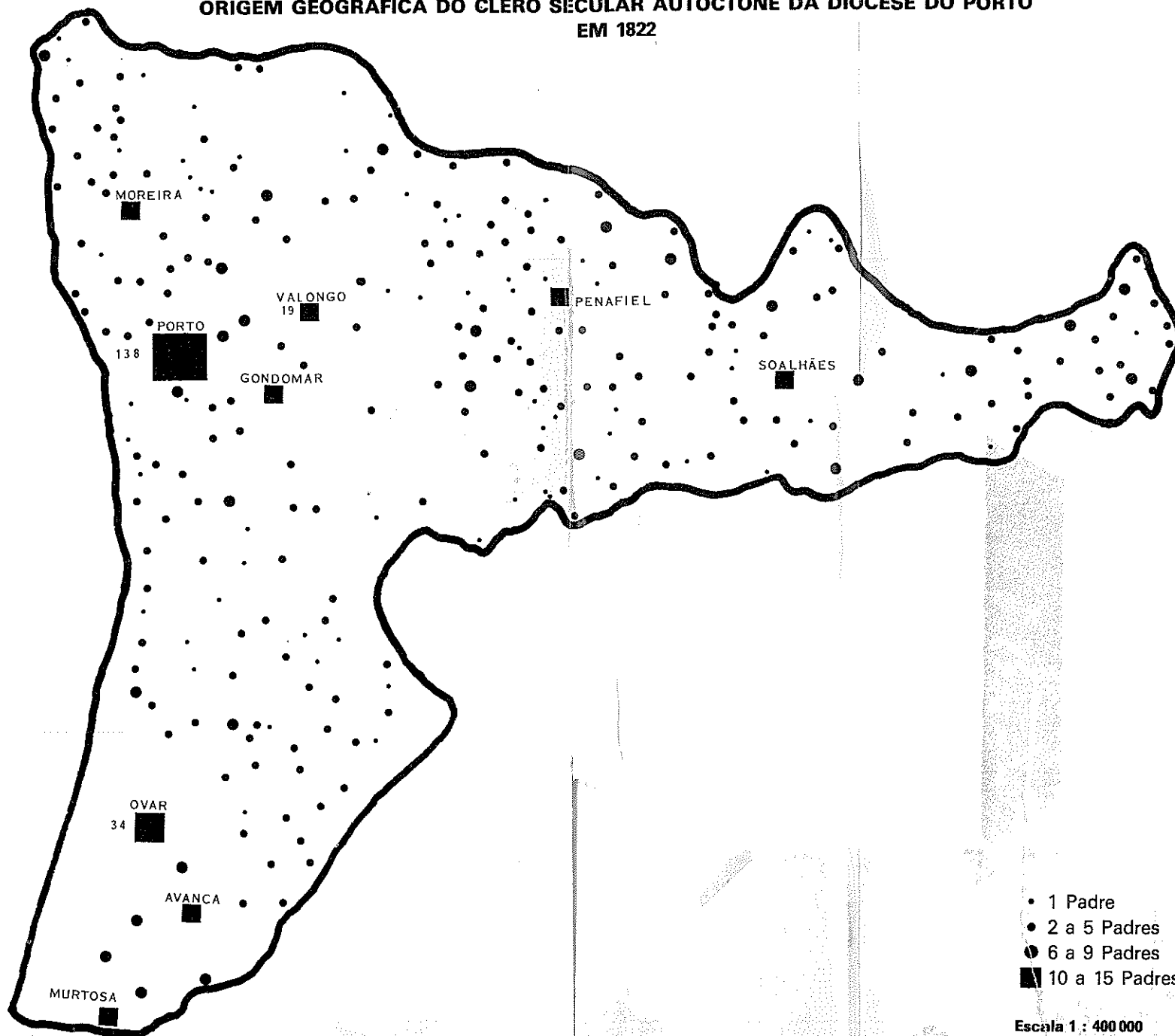
---

<sup>6</sup> Arquivo Distrital do Porto, *Cabido*, *Inquirições de genere*, maço 1641, anos de 1755-1780; e Arquivo Episcopal do Porto, onde estes processos se encontram, na sua maior parte, organizados por ordem alfabética e agrupados por freguesias, dificultando, assim, a consulta de tais documentos para uma determinada época.

<sup>7</sup> As freguesias de Santo Ildefonso, S. Nicolau e Sé, para a cidade do Porto; para o bispado, as freguesias de Ancede, Campelo, Fornos, Gestação, Gondomar, Gouveia-S. Simão, Gove, Grilo, Manhuncelos, Ovil, Ovar, Penafiel, Teixeira, Torrão e Santa Marinha do Zêzere. É evidente que os 315 processos dizem respeito a 315 eclesiásticos.

MAPA N.º 3

**ORIGEM GEOGRÁFICA DO CLERO SECULAR AUTÓCTONE DA DIOCESE DO PORTO  
EM 1822**



QUADRO N.º 1

*Diocese do Porto — 1822*

Distribuição do clero por grupos etários

Grupos etários	Comarcas Eclesiásticas					Total	Total %
	Porto	Maia	Penafiel	Sobre-Tâmega	Feira		
20 — 24	—	—	2	—	2	4	0,3
25 — 29	11	8	6	8	20	53	4,2
30 — 34	17	12	18	9	15	71	5,7
35 — 39	21	18	26	12	21	98	7,9
40 — 44	42	10	33	25	40	150	12,0
45 — 49	30	26	40	22	36	154	12,3
50 — 54	33	34	47	38	48	200	16,0
55 — 59	19	27	40	41	46	173	13,9
60 — 64	19	22	43	32	37	153	12,3
65 — 69	11	8	14	29	14	76	6,1
70 — 74	11	6	18	10	13	58	4,6
75 — 79	8	4	3	4	4	23	1,8
80 — 84	5	—	5	6	10	26	2,1
85 — 89	1	—	—	4	2	7	0,6
90 — 94	—	—	1	1	1	3	0,2
<b>Total</b>	<b>228</b>	<b>175</b>	<b>296</b>	<b>241</b>	<b>309</b>	<b>1249</b>	<b>100,0</b>



No que diz respeito aos benefícios e canonicatos da Sé, constatamos que os mesmos são providos em parentes daqueles que já ocupam tais lugares, os quais, para tal, renunciam em irmãos, sobrinhos, etc.; em «familiares» dos bispos; fidalgos da Casa Real; clérigos provenientes da média burguesia e pequena nobreza rural; e sacerdotes que desempenham funções qualificadas na sede da diocese.

---

**Origem social dos pretendentes a benefícios  
e canonicatos da Sé do Porto (1750-1825)**

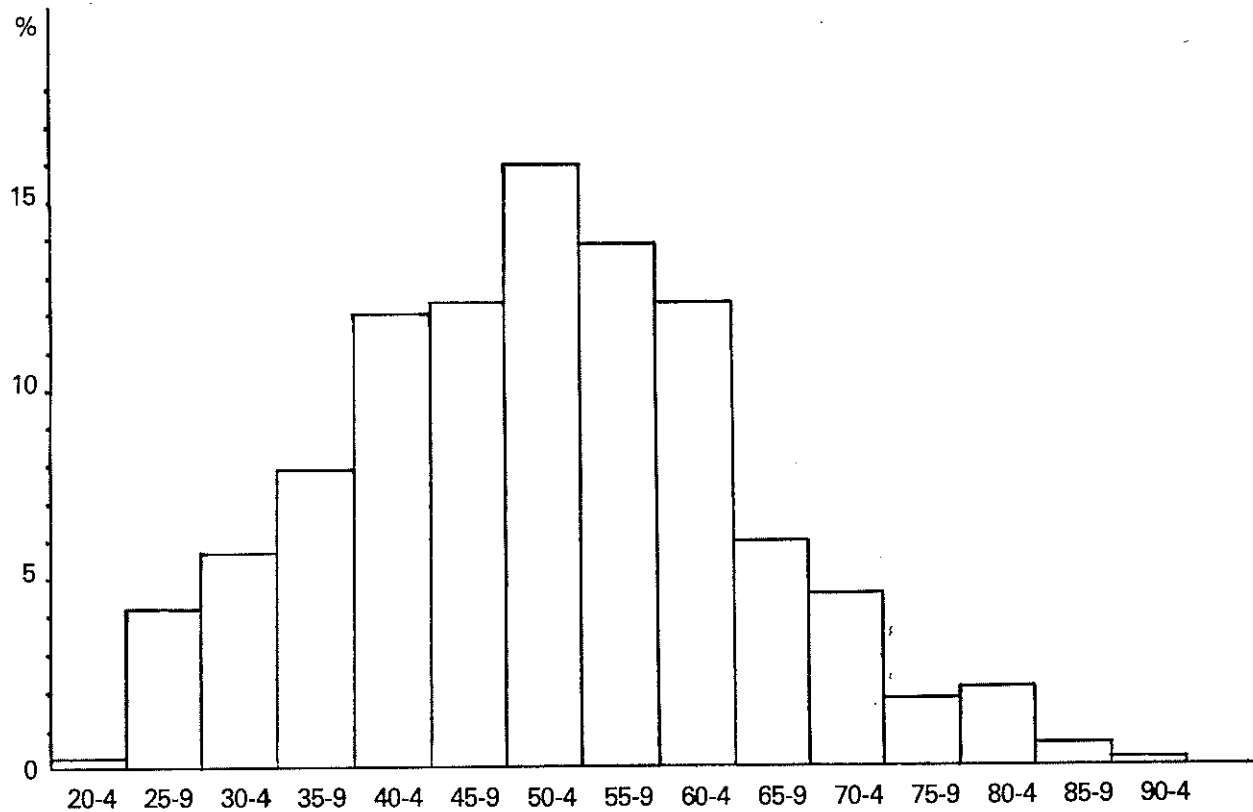
— Familiares de beneficiados ou cónegos .....	15
— Familiares de bispos .....	9
— Filhos de «Dona» .....	6
— Fidalgos da Casa Real .....	5
— Filhos de proprietários (vivem de «suas fazendas») .....	3
— Filhos de pessoas «muito illustres» .....	2
— Filhos de lavradores .....	2
— Filho de sapateiro .....	1
— Filho de mestre barbeiro .....	1
— Provisor do bispado do Porto .....	1
— Secretário do bispo .....	1
— Capelão do bispo .....	1
— Abade da diocese de Lamego .....	1
	—
	48

---

Quanto aos pretendentes ao estado sacerdotal, verificamos que 77 % dos mesmos são filhos de lavradores — sobretudo, nas freguesias rurais —, negociantes — quase todos, da cidade do Porto —, e de mães cujo nome nos aparece antecedido de «Dona», título concedido às mulheres de uma certa condição social, quase sempre, casadas com bacharéis, doutores, magistrados, e oficiais do exército ou das ordenanças.

Apenas em seis casos — os filhos de pais incógnitos, de pais pobres, de mãe exposta, um exposto e um órfão —, todos

**DISTRIBUIÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS DO CLERO DA DIOCESE  
DO PORTO EM 1822**





da cidade do Porto, encontramos uma origem social humilde, incompatível com a constituição do património, a exigir um dote ou herança extra-familiar — o que aconteceu a dois ordenandos.

---

**Origem social dos pretendentes  
ao estado sacerdotal (1745-1826)**

— Filhos de «Dona» .....	34
— Filhos de lavradores .....	27
— Filhos de negociantes .....	9
— Filhos de bacharéis e doutores .....	5
— Filhos de proprietários .....	4
— Filhos de capitães .....	3
— Filhos de nobres .....	2
— Filhos de ourives .....	2
— Filhos de pais incógnitos .....	2
— Filho de guarda-livros .....	1
— Filho de assistente aos lavadouros do Porto	1
— Filho de carpinteiro .....	1
— Filho de mestre-pedreiro .....	1
— Filho de cirurgião .....	1
— Filho de pais pobres .....	1
— Filho de mãe exposta .....	1
— Exposto .....	1
— Orfão (criado no Colégio dos Orfãos) .....	1
	97

---

A consulta dos *autos de património* demonstra que os futuros sacerdotes eram provenientes de famílias que, em princípio, lhes podiam constituir património, isto é, dispôr de bens de raiz cujo rendimento líquido anual não devia ser inferior aos 40 000 réis, sem prejuízo dos bens destinados a eventuais irmãos do eclesiástico. Em 170 casos, apenas três clérigos apresentam património não constituído pela família.

**Rendimento dos patrimónios dos clérigos  
da diocese do Porto (1745-1826)**

Rendimento em réis	Número de clérigos	Número de clérigos (%)
20 000 a 39 000	3	1,8
40 000 a 59 000	138	81,2
60 000 a 99 000	16	9,4
100 000 a 149 000	6	3,5
150 000 a 199 000	4	2,4
200 000 a 249 000	2	1,1
249 000 a 400 000	1	0,6
<b>TOTAL</b>	<b>170</b>	<b>100,0</b>

Na diocese do Porto, em finais de Setecentos e primeiras décadas do século XIX, a maioria esmagadora do clero secular é proveniente da pequena e média burguesia e da burguesia nobilitada. O tipo de recrutamento sacerdotal, caracteristicamente local, a natureza do património, constituído, regra geral, por bens de raiz, e o facto de serem raros os sacerdotes de origem nobre, confirmam tal afirmação.

Os raros clérigos descendentes de famílias nobres destinam-se a ocupar os lugares mais privilegiados e rendosos, como os benefícios e canonicatos da catedral ou as abadias e reitorias mais ricas. Por 1822, em todo o bispado, apenas 8 sacerdotes nos aparecem com o título de «Dom», forma de tratamento concedido apenas aos que viviam «as leis da nobreza». Pois, desses sacerdotes, temos 6 abades, um reitor e um coadjutor-

-sucessor, a demonstrar que a diversa origem social dos presbíteros definia, não raras vezes, os seus futuros cargos.

A carreira sacerdotal, mais que uma fuga à miséria — o bispo do Porto refere, em 1822, que parte dos tonsurados, subdiáconos e diáconos não recebem as ordens maiores por não terem património, assim continuando toda a vida<sup>8</sup> —, traduz a propensão da pequena e média burguesia, sobretudo, da burguesia rural, em ordenar os seus filhos, com o fim de honrar a família<sup>9</sup>.

## 7. Párocos e clérigos

Saído da pequena e média burguesia rural, o clero secular, todavia, embora se possa considerar, no Antigo Regime, como fazendo parte de uma «ordem» privilegiada, mais pelo seu estatuto socio-jurídico que pelos seus rendimentos, não constitui um grupo social homogéneo.

Com efeito, os sacerdotes dividem-se em dois grandes grupos: os *párocos*, responsáveis espirituais das freguesias e os *clérigos*, ou seja, todos os outros presbíteros que ajudam os párocos no serviço da Igreja e salvação das almas.

Dentro dos párocos temos várias categorias: os *abades* e *priores*, os únicos que percebem directamente os dízimos das abadias e priorados com as suas freguesias anexas; os *reitores* que, como os *vigários* e *curas* percebem uma cóngrua fixa, por vezes, tão diminuta, sobretudo, no caso dos vigários e curas, que, por si só, lhes não permite viver.

No rendimento dos párocos entram, ainda, o passal, as primícias, as benesses ou pé de altar, enfim, um conjunto de ofertas, esmolas, emolumentos e obrigações, consignados no livro dos «uzos e costumes» das respectivas igrejas e que podem duplicar, no caso dos vigários e curas, a cóngrua que percebem.

O clero paroquial, porém, no seu conjunto, constitui, dentro do clero secular, uma minoria privilegiada, porque dispõe de rendimentos certos. Aos clérigos, a maioria esmagadora dos sacerdotes, nada mais restava que o lugar de coadjutor do pároco, a gratificação temporária ou ocasional, nas cerimónias

---

<sup>8</sup> A. A. R., cx. 24.

<sup>9</sup> Para Trás-os-Montes, em finais de Setecentos e princípios de Oitocentos, José António de Sá (*Memoria sobre alguns obstaculos de agricultura*, ms. azul 374 (12) da Academia das Ciências de Lisboa) e Morais Mendonça («Memoria, que contém, huma breve descripção do concelho de Mont' Alegre, ou Barroso», *Jornal de Coimbra*, III, Lisboa, 1813, n.º XVI, p. 328 e nota à mesma página), chegam à mesma conclusão.

religiosas, ou fornecida pelo pároco, povo, confrarias, etc., em troca de alguns serviços de assistência religiosa.

Vejam os que se passa na diocese do Porto. Dos 1489 presbíteros existentes em 1822, temos 341 párocos (23 %), dos quais, 6 frades; 133 párocos coadjutores (9 %), na sua maioria esmagadora, curas; e 1009 clérigos (68 %).

Na categoria dos párocos registam-se 150 abades, 72 reitores, 29 vigários e 90 curas. O bispado do Porto revela-se, assim, uma diocese de abadias e curatos — estes, proporcionalmente, mais numerosos a sul que a norte do Douro —, 70,4 % do total das suas paróquias.

Não dispomos dos rendimentos anuais que os párocos da diocese percebiam em 1821-1822. Mas conhecemos os seus rendimentos, no que diz respeito à comarca eclesiástica de Penafiel, por 1825. Verificamos que 34 % dos sacerdotes acusa uma renda inferior aos 100 000 réis. Desses, 97 % são vigários e curas. Com rendimentos anuais superiores a 100 000 réis temos 66 % dos párocos. Destes, 70 % são abades, 10,6 % reitores, 9,1 % vigários e 3 % são curas. Acima dos 600 000 réis contam-se, somente, abades, 34 em toda a comarca<sup>10</sup>.

Se compararmos tais rendimentos, nesta circunscrição eclesiástica, entre 1786 e 1825, constatamos que a proporção dos párocos com menos de 100 000 réis quase não variou — de 37,2% passou para 34 %, o mesmo acontecendo com a proporção dos párocos que percebe mais de 200 000 réis — 56 % por 1786, 57,3 % por 1825. O número de abades, porém, que percebia rendimentos superiores a 600 000 réis, nesses 40 anos, duplicou, a exemplificar um aumento do rendimento dos dízimos das suas paróquias nesse lapso de tempo (quadro n.º 2).

Comprova-se, pois, uma grande disparidade de rendimentos, entre os párocos, característica dos fins do Antigo Regime e que só terminará com o triunfo do regime constitucional, através do sistema geral das côngruas<sup>11</sup>.

Se acrescentarmos ao número dos 341 párocos existentes no bispado, 57 eclesiásticos que integram o cabido do Porto e a colegiada de Cedofeita, e 133 párocos coadjutores — ainda que, estes, quase sempre, sirvam por um ano, sem qualquer garantia da renovação da carta —, vemos que, do número total de elementos do clero secular diocesano, apenas 36 % apresenta rendimentos fixos.

---

<sup>10</sup> António de Almeida, «Descrição histórica e topográfica da cidade de Penafiel», *Historia e Memorias da Academia Real das Sciencias*, X, parte II, Lisboa, 1830, pp. 93-105. Para 1786, cf. *Descrição topográfica e histórica da cidade do Porto*, 2.ª ed., (Porto, 1945, pp. 195-206.

<sup>11</sup> Consulte Fernando de Sousa, *O clero a norte do Douro em finais de Setecentos*, Porto, 1979 (policopiado).

QUADRO N.º 2

*Comarca eclesiástica de Penafiel*

Rendimento dos párocos em 1786 e 1825

Rendimento em réis	Abades		Tesoureiros		Reitores		Vigários		Curas		Párocos		Párocos no tt. (%)	
	1786	1825	1786	1825	1786	1825	1786	1825	1786	1825	1786	1825	1786	1825
25 a 49 000	—	—	—	—	—	—	—	—	10	12	10	12	9,8	11,7
50 a 74 000	—	—	—	—	4	1	4	2	11	14	19	17	18,6	16,5
75 a 99 000	—	—	—	—	—	2	1	—	8	4	9	6	8,8	5,8
100 a 199 000	1	—	—	—	4	6	—	1	2	2	7	9	6,9	8,7
200 a 399 000	13	9	1	1	3	4	7	5	—	—	24	13	23,5	12,6
400 a 599 000	14	9	—	—	2	3	—	—	—	—	16	12	15,7	11,7
+ de 600 000	17	34	—	—	—	—	—	—	—	—	17	84	16,7	33,0
<b>TOTAL</b>	45	46	1	1	13	16	12	8	31	32	102	103	100,0	100,0

NOTA.— Uma freguesia, a de Sebolido, foi criada em 1808.



Cerca de 28 % do clero secular do bispado, embora sem proventos fixos, auferem certos rendimentos, como professores — 14 de primeira letras, 10 de gramática latina, dois de retórica e um de filosofia —, capelães de missas — das primeiras missas, das missas das almas ou pastores —, capelães de companhias de pescadores — 7 em Ovar, uma na Murtosa —, servindo em capelas, assistindo a alguns povos mais isolados, da freguesia ou fora dela, e no caso da cidade do Porto, dando assistência aos hospitais, misericórdia, conventos, recolhimentos e quartéis.

Finalmente, 36 % dos sacerdotes não apresentam quaisquer ocupações específicas. Esta percentagem desce para 30 % nas comarcas eclesiásticas da Maia e Penafiel, sobe para 36 % no Porto e comarca da Feira, atingindo os 45 % na comarca de Sobre-Tâmega. A maior parte dos presbíteros, informa, em 1813, o visitador desta última comarca, não servia a Igreja, outrossim, os seus interesses, uma vez que as esmolos oferecidas pelo exercício do ministério, celebração dos ofícios divinos, e rendimento dos patrimónios, não eram suficientes para «a sustentação da vida», tornando-se pois, indispensável, que aqueles se entregassem aos negócios seculares.

## 8. Conclusão

Se compararmos os efectivos do clero da diocese do Porto, na região a norte do Douro — exceptua-se, assim, o clero da comarca eclesiástica da Feira —, entre a última década do século XVIII, e 1822, verificamos que o número de sacerdotes diminuiu consideravelmente: por 1794, a diocese, a norte do Douro, regista 1564 presbíteros<sup>12</sup>, ou seja, um número superior ao encontrado para toda a diocese, em 1822, determinando, assim, que a taxa de enquadramento eclesiástico passe de 123 para 209 almas por sacerdote. Só no Porto, nessas três décadas, o número de eclesiásticos baixou de 468 para 234, enquanto que a população da cidade saltou de 40 000 para 60 000 habitantes.

E note-se que, em finais de Setecentos, o bispado do Porto apresenta já a média de enquadramento eclesiástico mais baixa do Portugal a norte do Douro.

---

<sup>12</sup> Para o Minho, consulte António Cruz, *Geografia e economia da provincia do Minho nos fins do século XVIII. Plano de descrição e subsídios de Custódio José Gomes Vilas-Boas*, recolhidos, anotados e publicados por [...], Porto, 1970; e, para Trás-os-Montes, consulte Columbano Pinto Ribeiro de Castro, *Mappa do estado actual da provincia de Tras-os-Montes*, códice do A. A. R. Quanto à determinação das datas destes recenseamentos, que são de 1794-1795, consulte Fernando de Sousa, *A população portuguesa nos inícios do século XIX*, Porto, 1979, pp. 43-45 (policopiado).

Na visita da segunda parte de Penafiel<sup>13</sup>, para 225 presbíteros e 69 ordenandos, em 1794, temos, em 1822, 182 presbíteros e 17 ordenandos.

A comarca eclesiástica de Sobre-Tâmega que, em 1813, regista 347 eclesiásticos — incluindo 18 frades —, e 38 ordenandos<sup>14</sup>, em 1822, conta, apenas, nas mesmas freguesias, 267 sacerdotes — dois secularizados —, e 28 aspirantes ao sacerdócio.

Por outro lado, constatamos que, na última década do século XVIII, na comarca de Penafiel, o número de sacerdotes com menos de 40 anos atinge os 44 %, sendo a idade média dos mesmos, de 47 anos, valores que, em 1822, passam, respectivamente, para 18 % e 52 anos.

Apuramos, igualmente, o que se passava, quanto a este aspecto, em 1813, na comarca de Sobre-Tâmega: o número de sacerdotes com menos de 40 anos é superior a 25 % e a sua idade média, de 48 anos; pois, em 1822, apenas 12 % dos sacerdotes tem menos de 40 anos, sendo a idade média dos mesmos, de 53 anos.

Comprova-se, assim, que em 30 anos, o clero da diocese do Porto reduziu substancialmente os seus efectivos e envelheceu fortemente.

Redução e envelhecimento provocados pela diminuição das vocações sacerdotais, ou por uma rigorosa selecção dos aspirantes ao sacerdócio?

O bispo do Porto, em 1822, informa que nunca foi de sua vontade «impor as maons» e conferir os poderes espirituais do

---

<sup>13</sup> *Informaçoes dos sacerdotes, minoristas e estudantes das 50 Igrejas da segunda parte da Visita da comarca de Penafiel, destinadas ao reverendo Manuel António de Abreu, em 1794, códice 501 da B. P. M. P.*

<sup>14</sup> *Visitação da comarca de Sobre-Tâmega, bispado do Porto, em 1813, códice 518 da B. P. M. P.*

O termo «clérigo», apresentado por Vilas-Boas no recenseamento do Minho, é sinónimo de «sacerdote».

Com efeito, comparando o número de clérigos fornecido por Vilas-Boas e o número de sacerdotes apresentado pelo relatório da segunda parte da visita da comarca de Penafiel, em 50 freguesias, encontramos, respectivamente, 210 clérigos e 225 sacerdotes, detectando-se, quanto às freguesias, uma concordância notável entre os efectivos sacerdotais apresentados pelas duas fontes.

Sem esta prévia dilucidação e limitação do significado do conceito de «clérigo», torna-se inútil apreender «a questão em diacronia», como o pretendeu o nosso colega, padre Cândido dos Santos, *Contribuições do clero português para a guerra contra os Turcos no tempo de D. João V*, Porto 1978, pp. 17-21, uma vez que compara os efectivos do clero das comarcas de Penafiel e Sobre-Tâmega de 1716, em que clérigo é sinónimo de sacerdote, com os de 1794 e de 1813, em que o número de clérigos engloba sacerdotes, ordenandos e minoristas.

Aliás, o bispo do Porto, em 1822, à semelhança de Vilas-Boas, referindo-se aos presbíteros da diocese, além desse termo, usa, indistintamente, *clérigo, eclesiástico e sacerdote*, conceitos estes que nunca aplica a *tonsurados, promovidos às ordens, pretendentes ou iniciandos*.

sacerdócio ou das outras «ordens», «a sujeitos inhabeis» ou «desnecessarios». «Clerigos de superabundancia prejudicarião ao Publico e desacreditarião a sua propria hierarchia pelo ocio, inutilidade, e variedade de conducta, a que poderião entregar-se». Assim, todos os iniciandos são obrigados a frequentar as aulas do seminário diocesano, dependendo as diversas promoções nas Ordens, da aptidão e do aproveitamento que aqueles demonstram. E, continua a prelado, «apezar da urgencia, e das representações de alguns povos», só aqueles que apresentam «todas as qualidades requeridas» são contemplados.

Tais, afirmações, porém, effectuadas em 1822, logo, numa época em que o clero soffria rudemente as críticas e ataques do jovem regime liberal, nomeadamente, no que diz respeito ao excesso dos seus membros, não conseguem iludir a diminuição das vocações sacerdotais. Com effeito, em 1822, em todo o bispado, existem somente 179 candidatos ao sacerdócio, ou seja, 118 minoristas, 26 subdiáconos e 35 diáconos, com a agravante de que «grande parte destes» candidatos se contenta «com a tonsura, ou pelo muito com as ordens menores» bem longe de se alistarem «no serviço da Igreja por hum modo fixo»<sup>15</sup>. O bispo do Porto confirma, igualmente, que, «por hum mal bempouco susceptivel de remedio, encontra-se hum sequito assaz crescido de freguesias aonde nem hum só pretendente se descobre, que procure habilitar-se, e dedicar-se aos estudos preliminares para o estado eclesiástico», estado esse que jaz «no mais notavel abandono em alguns districtos da Maia, de Penafiel e de Sobre-Tâmega»<sup>16</sup>.

Com effeito, em 228 freguesias da diocese — 67 % do seu número total —, não encontramos um único pretendente ao sacerdócio, sintoma evidente do desenvolvimento do espirito laico, secularizador, na sociedade portugueza de fins do Antigo Regime, e que o sistema liberal não fez mais que agravar.

Ignoramos o impacto que as invasões franceses tiveram na evolução deste processo.

Mas sabemos que a estrutura eclesiastica do bispado, aquando da primeira experiência liberal, se encontra em crise. Os tempos, pelo menos no que diz respeito ao clero da diocese do Porto, eram tempos de mudança.

---

<sup>15</sup> Carta enviada pelo bispo do Porto a D. João VI, A. A. R., ex. 24. A idade avançada de numerosos candidatos ao sacerdócio comprova as declarações do bispo do Porto.

<sup>16</sup> Idem.

## QUADROS

### 1. A diocese do Porto em 1822

#### *Porto*

Freguesias	N.º de sacerdotes	Freguesias	N.º de sacerdotes
Cedofeita . . . . .	27	S. Nicolau . . . . .	11
Massarelos . . . . .	2	Sé . . . . .	50
Miragaia . . . . .	6	Vitória . . . . .	17
St.º Ildefonso . . . . .	121	TOTAL . . . . .	234

#### *Comarca eclesiástica da Maia*

Freguesias	N.º de sacerdotes	Freguesias	N.º de sacerdotes
Água Longa . . . . .	4	Labruje . . . . .	3
Agrela . . . . .	3	Lamelas . . . . .	2
Águas Santas . . . . .	9	Lavra . . . . .	4
Adoar . . . . .	3	Leça do Balio . . . . .	7
Alfena . . . . .	6	Leça da Palmeira . . . . .	6
Alvarelhos . . . . .	2	Lordelo do Ouro . . . . .	6
Árvore . . . . .	2	Macieira da Maia . . . . .	3
Asmes . . . . .	1	Malta . . . . .	2
Aveleda . . . . .	4	Milheirós . . . . .	4
Avioso-St.ª Maria . . . . .	2	Mindelo . . . . .	4
Avioso-S. Pedro . . . . .	2	Modivas . . . . .	5
Azurara . . . . .	5	Monte Córdova . . . . .	2
Barca . . . . .	2	Moreira . . . . .	9
Barreiros . . . . .	1	Mosteiro . . . . .	2
Bouças (Matosinhos) . . . . .	4	Muro . . . . .	3
Bougado-Santiago . . . . .	5	Nevolgide . . . . .	1
Bougado-S. Martinho . . . . .	2	Nogueira . . . . .	4
Canidelo . . . . .	1	Paranhos . . . . .	5
Carreira . . . . .	1	Perafita . . . . .	4
Coronado-S. Mamede . . . . .	4	Ramalde . . . . .	5
Coronado-S. Romão . . . . .	2	Refojos de Riba de Ave . . . . .	8
Couto-St.ª Cristina . . . . .	2	Reguenga . . . . .	3
Couto-S. Miguel . . . . .	2	Retorta . . . . .	2
Covelas . . . . .	1	Santa Cruz do Bispo . . . . .	1
Custóias . . . . .	6	Santo Tirso . . . . .	2
Fajozes . . . . .	3	S. Mamede de Infesta . . . . .	4
Folgosa . . . . .	6	S. Pedro Fins . . . . .	2
Fornelo . . . . .	2	Silva Escura . . . . .	2
Foz do Douro . . . . .	4	Tougues . . . . .	4
Gemunde . . . . .	2	Vairão . . . . .	6
Gião . . . . .	4	Vermoim . . . . .	1
Gondim . . . . .	2	Vila Chã . . . . .	6
Gueifães . . . . .	1	Vila Nova da Telha . . . . .	3
Guidões . . . . .	3	Vilar . . . . .	3
Guifões . . . . .	2	Vilar do Pinheiro . . . . .	3
Guilhabreu . . . . .	1	TOTAL . . . . .	236
Guimarei . . . . .	2		

Comarca eclesiástica de Penafiel

Freguesias	N.º de sacerdotes	Freguesias	N.º de sacerdotes
Abragão . . . . .	4	Lordelo . . . . .	6
Aguiar de Sousa . . . . .	5	Louredo . . . . .	4
Arreigada . . . . .	1	Luzim . . . . .	5
Astromil . . . . .	2	Madalena . . . . .	1
Ataíde . . . . .	4	Marecos . . . . .	3
Baltar . . . . .	2	Medas . . . . .	1
Beire . . . . .	3	Meinedo . . . . .	6
Besteiros . . . . .	1	Meixomil . . . . .	4
Bitarães . . . . .	4	Melres . . . . .	4
Boavista . . . . .	4	Milhundos . . . . .	1
Boelhe . . . . .	4	Modelos . . . . .	1
Boim . . . . .	2	Mouriz . . . . .	7
Bustelo . . . . .	2	Nespereira . . . . .	2
Cabeça Santa . . . . .	3	Nevolgide . . . . .	4
Campanhã . . . . .	10	Novelas . . . . .	1
Campo-S. Martinho . . . . .	3	Oldrões . . . . .	3
Canas . . . . .	1	Paço de Sousa . . . . .	3
Canas de Duas Igrejas . . . . .	2	Paços de Ferreira . . . . .	1
Canelas . . . . .	2	Parada de Todola . . . . .	3
Capela . . . . .	2	Paredes . . . . .	1
Castelões de Cepeda . . . . .	2	Passinhos . . . . .	1
Castelões de Recezinhos . . . . .	2	Penafiel . . . . .	12
Casais . . . . .	1	Penamaior . . . . .	5
Cete . . . . .	6	Perozelo . . . . .	2
Constance . . . . .	4	Pias . . . . .	3
Coreixas . . . . .	2	Pinheiro . . . . .	1
Covelo . . . . .	1	Portela . . . . .	3
Cristelo . . . . .	3	Rande . . . . .	1
Cristelos . . . . .	1	Rebordosa . . . . .	6
Croça . . . . .	4	Recezinhos-S. Mamede . . . . .	2
Duas Igrejas . . . . .	2	Recezinhos-S. Martinho . . . . .	8
Eirivo (Irivo) . . . . .	2	Rio de Moinhos . . . . .	6
Eja . . . . .	2	Rio Tinto . . . . .	6
Entre Ambos-os-Rios . . . . .	1	Santa Marta . . . . .	2
Fânzeres . . . . .	6	Santiago de Subarrifana . . . . .	2
Ferreira . . . . .	2	S. Pedro da Cova . . . . .	3
Figueira . . . . .	1	Sebolido . . . . .	1
Figueiras . . . . .	2	Seroa . . . . .	2
Fonte Arcada . . . . .	9	Sobrado . . . . .	3
Foz do Sousa . . . . .	7	Sobreira . . . . .	4
Frazão . . . . .	2	Sobrosa . . . . .	4
Freamunde . . . . .	3	Urrô . . . . .	1
Galegos . . . . .	4	Valbom . . . . .	4
Gandra . . . . .	3	Valongo . . . . .	13
Gondalães . . . . .	1	Valpedre . . . . .	4
Gondomar . . . . .	15	Vandoma . . . . .	2
Guilhufe . . . . .	5	Vila Boa de Quires . . . . .	5
Jovim . . . . .	1	Vila Cova de Carros . . . . .	2
Lagares . . . . .	4	Vila Cova de Vez de Viz . . . . .	5
Lodares . . . . .	3	Vilela . . . . .	6
Lomba . . . . .	2		
		TOTAL . . . . .	349

*Comarca eclesiástica de Sobre-Tâmega*

Freguesias	N.º de sacerdotes	Freguesias	N.º de sacerdotes
Aliviada . . . . .	1	Mesão Frio-St.ª Crist.	2
Alpendurada (Pendur.)	4	Mesão Frio-S. Nicolau	2
Ancede . . . . .	6	Mesquinhata . . . . .	2
Ariz . . . . .	4	Moura Morta . . . . .	5
Avessadas . . . . .	1	Oliveira . . . . .	5
Baião-St.ª Leocádia . . . . .	5	Ovil . . . . .	5
Barqueiros . . . . .	5	Paços de Gaiolo . . . . .	2
Campelo . . . . .	7	Paredes de Viadores . . . . .	4
Cepelos . . . . .	3	Penha Longa . . . . .	7
Cidadelhe . . . . .	2	Peso da Régua . . . . .	9
Covelas . . . . .	3	Rio de Galinhas . . . . .	2
Favões . . . . .	1	Rosém . . . . .	1
Folhada . . . . .	6	Salvador do Monte . . . . .	3
Fontelas . . . . .	4	Sande . . . . .	4
Fontes . . . . .	7	Santa Clara do Torrão	8
Fornelos . . . . .	6	St.ª Maria de Canaveses	
Fornos . . . . .	4	(Sobre-Tâmega)	2
Freixo . . . . .	2	St.ª Maria do Zézere . . . . .	8
Frende . . . . .	2	S. Lourenço do Douro . . . . .	1
Gestaçó . . . . .	6	S. Nicolau de Canaveses	4
Godim . . . . .	11	Sedielos . . . . .	6
Gove . . . . .	5	Sever . . . . .	7
Gouveia-S. Simão . . . . .	2	Soalhães . . . . .	15
Grilo . . . . .	2	Tabuado . . . . .	5
Jazente . . . . .	3	Teixeira . . . . .	4
Lobrigos-S. J. Baptista	5	Teixeiró . . . . .	3
Lobrigos-S. Miguel . . . . .	5	Telões . . . . .	1
Loivos do Monte . . . . .	2	Tresouras . . . . .	5
Loivos da Ribeira . . . . .	3	Tuñas . . . . .	3
Lomba . . . . .	1	Valadares . . . . .	5
Loureiro . . . . .	3	Várzea do Douro . . . . .	3
Magrelos . . . . .	1	Várzea da Ovelha . . . . .	6
Manhuncelos . . . . .	3	Viariz . . . . .	4
Matos . . . . .	2	Vila Boa do Bispo . . . . .	3
Medim (Sanhoane) . . . . .	4	Vila Jusã . . . . .	1
Medrões . . . . .	4	Vila Marim . . . . .	4
		TOTAL . . . . .	286

*Comarca eclesiástica da Feira*

Freguesias	N.º de sacerdotes	Freguesias	N.º de sacerdotes
Anta . . . . .	5	Canedo . . . . .	4
Arada . . . . .	4	Canelas . . . . .	4
Arcozelo . . . . .	7	Canidelo . . . . .	3
Argoncilhe . . . . .	2	César . . . . .	4
Arrifana . . . . .	5	Cortegaça . . . . .	8
Avanca . . . . .	12	Crestuma . . . . .	3
Avintes . . . . .	6	Cucujães . . . . .	4
Beduído . . . . .	9	Duas Igrejas . . . . .	1
Bunheiro . . . . .	10	Escapães . . . . .	2

Freguesias	N.º de sacerdotes	Freguesias	N.º de sacerdotes
Escariz . . . . .	5	Pardilhó . . . . .	7
Esmoriz . . . . .	3	Pedroso . . . . .	8
Espargo . . . . .	3	Perosinho . . . . .	2
Fajões . . . . .	2	Pigeiros . . . . .	3
Feira . . . . .	10	Pindelo . . . . .	1
Fermedo . . . . .	3	Rio Meão . . . . .	1
Fiães . . . . .	4	Romariz . . . . .	4
Fornos . . . . .	4	Sandim . . . . .	5
Gião . . . . .	3	Sanfins . . . . .	3
Grijó . . . . .	4	Sanguedo . . . . .	1
Guetim . . . . .	1	Santa Maria de Lamas . . . . .	1
Guisande . . . . .	2	Santiago de Riba-Ul . . . . .	3
Gulpilhares . . . . .	4	S. Félix da Marinha . . . . .	4
Lever . . . . .	2	S. João da Madeira . . . . .	4
Lobão . . . . .	2	S. João de Ver . . . . .	6
Louredo . . . . .	2	S. Jorge . . . . .	3
Loureiro . . . . .	5	S. Martinho da Gândara . . . . .	4
Lourosa . . . . .	6	S. Miguel do Mato . . . . .	3
Maceda . . . . .	4	S. Vicente de Pereira . . . . .	
Macieira de Sarnes . . . . .	2	Jusã . . . . .	1
Madail . . . . .	3	Seixezelo . . . . .	1
Madalena . . . . .	1	Sermonde . . . . .	2
Mafamude . . . . .	6	Serzedo . . . . .	3
Mansores . . . . .	1	Silvalde . . . . .	3
Milheirós de Poiares . . . . .	3	Souto . . . . .	4
Mosteiró . . . . .	3	Travanca de Grijó . . . . .	1
Moselos . . . . .	2	Ul . . . . .	4
Murtosa . . . . .	12	Valadares . . . . .	6
Nogueira do Cravo . . . . .	5	Vale . . . . .	1
Nogueira da Regedoura . . . . .	1	Válega . . . . .	9
Oleiros . . . . .	1	Veiros . . . . .	8
Olival . . . . .	2	Vila Chã . . . . .	3
Oliveira de Azeméis . . . . .	4	Vila Maior . . . . .	2
Oliveira do Douro . . . . .	6	Vila Nova de Gaia . . . . .	14
Ovar . . . . .	34	Vilar de Andorinho . . . . .	2
Paços de Brandão . . . . .	2	Vilar do Paraíso . . . . .	5
Paramos . . . . .	2		
		TOTAL . . . . .	384

2. Sacerdotes e candidatos ao sacerdócio, na diocese do Porto, em 1822

Circunscrições eclesiásticas	Freguesias	Sacerdotes	Diaconos	Sub-Diaconos	Minoristas
Porto . . . . .	7	234	6	3	21
Maia . . . . .	72	236	4	—	20
Penafiel . . . . .	101	349	6	9	25
Sobre-Tâmega . . . . .	71	286	7	4	19
Feira . . . . .	90	384	12	10	33
<b>TOTAL . . . . .</b>	<b>341</b>	<b>1489</b>	<b>35</b>	<b>26</b>	<b>118</b>



